

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO  
PROFISSIONAL NA ÁREA DE SAÚDE: ENFERMAGEM**

**A PRÁTICA DE ENFERMEIROS EM EDUCAÇÃO PERMANENTE**

Aline Lopes de Assis

Belo Horizonte  
2012

Aline Lopes de Assis

## A PRÁTICA DE ENFERMEIROS EM EDUCAÇÃO PERMANENTE

Trabalho apresentado ao curso de Especialização de Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da Universidade Federal de Minas Gerais, Pólo Corinto, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Alda Martins Gonçalves,

Belo Horizonte  
2012

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

Assis, Aline Lopes de

A PRÁTICA DE ENFERMEIROS EM EDUCAÇÃO  
PERMANENTE [manuscrito] / Aline Lopes de Assis. - 2012.

24 f.

Orientador: Alda Martins Gonçalves.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde.

1. Educação permanente. 2. estratégias para educação permanente. I. Gonçalves, Alda Martins. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III. Título.

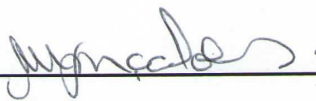
---

Aline Lopes de Assis

**A PRÁTICA DO ENFERMEIRO EM EDUCAÇÃO PERMANENTE**

Trabalho apresentado ao curso de Especialização em  
Formação Pedagógica em Educação Profissional na  
Área da Saúde: Enfermagem – CEFPEPE, da  
Universidade Federal de Minas Gerais, Pólo Corinto.

**BANCA EXAMINADORA:**



---

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Alda Martins Gonçalves



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lenice de Castro Mendes Villela

Data da aprovação: 18/12/2012

Corinto  
2012

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todas as pessoas que de algum modo, nos momentos serenos e ou apreensivos fizeram ou fazem parte da minha vida, agradeço a todos de coração!

Agradeço a toda minha família pelo carinho,

Agradeço a Lúcia pelo apoio e compreensão em todos os momentos.

Agradeço a Carolina e toda sua família pela acolhida em Corinto.

Agradeço aos colegas do curso e as coordenadoras Alda e Flávia pelo incentivo, troca de experiências e apoio sempre.

E finalmente agradeço a Deus por me permitir concluir mais esta etapa na minha vida e realizar estes agradecimentos a todos que acreditam sempre em mim.

## **RESUMO**

Trata-se de uma revisão integrativa que analisa as estratégias metodológicas utilizadas para educação permanente em enfermagem relatadas em publicações nos últimos dez anos. A metodologia utilizada permitiu a reunião e síntese de múltiplos estudos sobre o tema em questão, possibilitando conclusões gerais e aprofundamento sobre a metodologia estudada. A pesquisa foi realizada na base de dados LILACS, no período de Novembro/2011 a Fevereiro/2012.

Os resultados deste trabalho demonstram estratégias metodológicas desenvolvidas por enfermeiros na educação permanente em saúde, com a finalidade de transformar os processos de saúde e envolver o indivíduo no seu processo de educação e trabalho.

Descritores: Educação permanente; estratégias para educação permanente.

## **ABSTRACT**

It is an integrative review that analyzes the methodological strategies used for continuing education in nursing publications reported in the last ten years. The methodology allowed the assembly and synthesis of multiple studies on the subject in question, enabling general conclusions about the methodology and further studied. The research was conducted in the LILACS database, from November/2011 to Fevereiro/2012.

The results of this study demonstrate methodological strategies developed by nurses in continuing health education, in order to transform health processes and involve the individual in the process of education and work.

**Keywords:** Continuing education; strategies for lifelong learning.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2. OBJETIVO.....</b>	<b>8</b>
<b>3. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>9</b>
<b>4. PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>12</b>
<b>5. RESULTADOS.....</b>	<b>15</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>22</b>



## 1. INTRODUÇÃO

A literatura registra uma variedade de expressões para os processos de educação em saúde, sendo as mais frequentes: treinamento em serviço, capacitação no trabalho, educação continuada e educação permanente, conceitos que foram se apresentando na área da saúde, mas mantendo significados semelhantes por vezes, tratados como sinônimos, podendo ser atribuídos tanto aos programas pontuais de capacitação inicial para o trabalho ou atualização científica e tecnológica, logo transitórios, como para serviços incluídos nos organogramas oficiais das instituições de saúde (MASSAROLI; SAUPE, 2008). No entanto, é importante diferenciar as expressões e entender o objetivo de cada uma das modalidades de educação em saúde. Inicialmente precisamos entender a diferença entre treinamento e capacitação, tais conceitos, muitas vezes tratados como sinônimos apresentam uma diferença prática e conceitual. Enquanto o primeiro diz respeito ao aperfeiçoamento de uma técnica, o segundo trata de ensinar algo novo. Podem ser aplicados na educação continuada e permanente.

Ao comparar as duas modalidades de educação no trabalho, destacamos que a educação continuada envolve as atividades de ensino após a graduação (atualização), possui duração definida e utiliza metodologia tradicional, enquanto a educação permanente estrutura-se a partir de dois elementos: as necessidades do processo de trabalho e o processo crítico e inclusivo. (MOTTA et al, 2002).

Neste contexto, a importância desses processos educativos para enfermagem consiste em buscar subsídios para o aprimoramento do profissional e para o desenvolvimento de competências específicas em serviços de saúde, tudo isso, em uma perspectiva interdisciplinar com estratégias metodológicas promotoras de interação e eficácia no processo educativo.

Na prática, a participação de profissionais em treinamentos ou em capacitações é ínfima e difícil de ser incentivada e aplicada. Por várias razões: indisponibilidade de horário, desinteresse no tema abordado, quadro de funcionários insuficiente, o que impede a liberação para atividades educativas ou de treinamento (REIS, 2011).

Assim as estratégias metodológicas utilizadas para desenvolver a educação permanente nos serviços de saúde são determinantes para tornar o processo educativo eficaz e atingir o objetivo que é a transformação dos processos e práticas. Segundo Arruda et al (2008) este processo tem como pressuposto que para aprender não basta transferir conhecimento. É preciso criar um ambiente propício à construção compartilhada do conhecimento, quando o “escutar” se torna mais importante que o “falar”.

Várias são as estratégias utilizadas pelos facilitadores do processo de educação permanente, para que as práticas educativas sejam críticas e alcancem significativo cruzamento entre os saberes formais previstos pelos estudiosos e os saberes operadores das realidades. (CECCIM, 2005).

Dessa maneira, as diversas estratégias utilizadas devem além de permitirem incorporar tecnologias e referências necessários, devem implementar espaços de discussão, análise e reflexão da prática no cotidiano do trabalho e dos referenciais que orientam essas práticas. (CECCIM, 2005).

Neste sentido, a justificativa desta revisão é buscar subsídios para as práticas educativas em serviços de saúde para possibilitar estratégias de mudanças e melhorias do processo de trabalho da enfermagem.

Busca-se com esta pesquisa responder a seguinte pergunta: quais são as estratégias metodológicas utilizadas para educação permanentes em enfermagem?

## **2. OBJETIVO**

- ↪ Analisar as estratégias metodológicas utilizadas para educação permanente em enfermagem apresentadas em publicações nos últimos dez anos.

### 3. REVISAO DA LITERATURA

Ao dicionário o termo educação é assim definido: “É o ato ou processo de educar (-se), qualquer estágio desse processo; aplicação dos métodos próprios para assegurar a formação e o desenvolvimento físico, intelectual (...), o conjunto desses métodos; pedagogia, didática, ensino, instrução” (HOUAIS, p.1100, 2001).

O Ministério da Saúde conceitua a educação permanente como:

Uma atualização cotidiana das práticas, seguindo os novos aportes teóricos, metodológicos, científicos e tecnológicos disponíveis, contribuindo para a construção de relações e processos que emergem do interior das equipes, com seus agentes e práticas organizacionais, e incluem as práticas interinstitucionais e/ou intersetoriais (BRASIL, p. 64, 2009).

A educação continuada tem evoluído em seu conceito, em 1979 foi definida pela Organização PanAmericana da Saúde (OPS) como um processo permanente que se inicia após a formação básica e tem como intuito atualizar e melhorar a capacidade de uma pessoa ou grupo, frente à evolução técnico-científica e às necessidades sociais. Posteriormente, em 1982 a Organização Mundial da Saúde (OMS) conceitua a Educação Continuada como um processo que inclui as experiências posteriores à formação inicial, que ajudam o pessoal a adquirir competências importantes para o seu trabalho, com finalidades mais restritas de atualização, aquisição de novas informações, com atividades de duração definida e através de metodologias tradicionais (MANCIA, J.R; CABRAL, L.C; KOERICH, M.S. 2004).

<b>Aspectos - Chaves</b>	<b>Educação Continuada (EC)</b>	<b>Educação Permanente (EP)</b>
Público – Alvo	Uniprofissional	Multiprofissional
Inserção no mercado de trabalho	Prática autônoma	Prática institucionalizada
Enfoque	Temas de especialidades	Problemas de saúde
Objetivo principal	Atualização técnico - científica	Transformação das práticas técnicas e sociais
Periodicidade	Esporádica	Contínua
Metodologia	Pedagogia da transmissão	Pedagogia centrada na resolução de problemas
Resultados	Apropriação	Mudança

Quadro 3 – Principais diferenças entre Educação Continuada e Permanente segundo aspectos-chave.  
Fonte: MANCIA, J.R; CABRAL, L.C; KOERICH, M.S., 2004

A principal proposta da política de educação permanente em saúde é:

Ruptura com a lógica da compra e pagamento de produtos e procedimentos educacionais orientados pela oferta desses serviços; e ressalta as demandas por mudanças e melhoria institucional baseadas na análise dos processos de trabalho, nos seus problemas e desafios. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde explicita a relação da proposta com os princípios e diretrizes do SUS, da Atenção Integral à Saúde e a construção da Cadeia do Cuidado Progressivo à Saúde. Uma cadeia de cuidados progressivos à saúde supõe a ruptura com o conceito de sistema verticalizado para trabalhar com a idéia de rede, de um conjunto articulado de serviços básicos, ambulatorios de especialidades e hospitais gerais e especializados em que todas as ações e serviços de saúde sejam prestados, reconhecendo se contextos e histórias de vida e assegurando adequado acolhimento e responsabilização pelos problemas de saúde das pessoas e das populações (BRASIL, p.14, 2004).

Neste contexto de desafio e compromissos, a formação e o desenvolvimento profissional que toma em conta o ensino, a gestão do sistema único de saúde e o controle social no setor são fundamentais para estimular e desencadear novos perfis de trabalhadores e de gestores capazes de dar conta da estrutura e planejamento do serviço de saúde. As políticas e propostas nacionais que estão sendo implementadas, pretendem dar condições para que o país possa ter uma gestão do trabalho e da educação com vigor de política pública (MANCIA, J.R; CABRAL, L.C; KOERICH, M.S. 2004).

No entanto, a política adotada pelo Ministério da Saúde comprova a situação de descompasso entre a educação formal e o crescente desenvolvimento do conhecimento em vários campos do saber, que tem apontado para um mercado de trabalho cada vez mais exigente quanto à qualificação dos trabalhadores e

para uma carga de informações impossível de ser assimilada apenas durante os anos escolares (MANCIA, J.R; CABRAL, L.C; KOERICH, M.S. 2004).

#### 4. PERCURSO METODOLOGICO

Neste estudo será adotada, como estratégia metodológica, a revisão integrativa da literatura. Whittemore e Knafl definem revisão integrativa como a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para, uma compreensão completa do fenômeno analisado (WHITTEMORE; KNAFL, 2005).

A pergunta considerada para cada artigo refere-se a estratégias utilizadas por enfermeiros em educação permanente.

Para a busca dos artigos, foram realizadas pesquisas na biblioteca virtual de saúde (BVS), utilizando-se a base de dados LILACS . Foram definidos, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações: “educação permanente” e “estratégias para educação permanente”.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram: artigos na íntegra que retratem a temática respondendo à pergunta da pesquisa e que sejam artigos publicados, indexados nos últimos dez anos e que tenham autoria de profissionais enfermeiros.

Na base de dados utilizou-se o descritor “educação permanente”, obtendo como resultado 3.242 resultado. Com o uso da ferramenta de filtro de assunto principal, definido este, como “educação em enfermagem” o resultado encontrado foi de 51 artigos.

Outro descritor utilizado foi “estratégias para educação permanente”, tendo como resultado 71 artigos. Utilizando a ferramenta assunto principal, definido como “estratégias” e “a pratica de enfermeiros na educação permanente”, tivemos como resultado respectivamente 05 artigos e 12 artigos.

A variável ano de publicação foi considerada, a partir do ano de 2001. Os dados foram coletados em novembro de 2011 e fevereiro de 2012, utilizando-se de um instrumento que auxiliou na organização e descrição dos artigos.

Referência da Literatura:

Profissão do autor: Enfermeiro

Área de atuação: Enfermagem

País de origem:

Fonte: LILACS

Periódico:

Tipo de estudo:

Delineamento do estudo:

Variável de interesse: Resposta do problema:

Quadro 1. Instrumento de coleta de dados.

Fonte: Dados da pesquisa

Após leitura dos resumos dos 68 artigos encontrados na base de dados da biblioteca virtual de saúde, foi pré - selecionado 19 artigos. Após leitura integral dos 19 artigos pré - selecionados, foi verificando que 07 artigos são pertinentes ao tema do presente estudo e respondem ao objetivo proposto. Portanto, a amostra deste estudo, está apresentada no quadro a seguir:



<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Fonte</b>
nov/dez 2006	Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem	RICALDONI, Carlos Alberto Caciquinho; SENA, Roseni Rosângela de	Rev Lat Am Enfermagem, São Paulo, v.14, n.6, pag. 837-842
Jul/out 2010	A educação permanente em saúde como estratégia pedagógica de transformação das práticas: possibilidades e limites	LIMA, Josiane Vivian Camargo de; TURINI, Bárbara; CARVALHO, Brígida Gimenez; NUNES, Elisabete de Fátima Pólo Almeida; LEPRE, Rafaela de Lemos; MAINARDES, Priscila; CORDONI Junior, Luiz	Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, pag. 207 – 227.
Out/dez 2010	Enfermagem e educação permanente a distância: o exemplo do projeto telessaúde Brasil, núcleo Rio de Janeiro	FARIA, Magda Guimarães de Araújo; DAVID, Helena Maria Scherlowski	Cogitare enferm, Rio de Janeiro, v. 15, n.4, pag. 667-673.
Abr/jun 2008	Educação permanente: instrumento de trabalho do enfermeiro na instituição de longa permanência	SILVA, Bárbara T. Da; BARLEM, Edison Luiz D; LUNARDI, Valeria Lerch; SANTOS, Silvana S. C.	Cienc Cuid Saude, Rio Grande, v. 7, n. 2, pag. 256-261
2010	Educação permanente em saúde: reflexões e desafios	GUIMARÃES, Eliane M. P; MARTIN, Sandra H; RABELO, Flávia C. P.	Cienc Enferm, Concepción, v.16, n.2
Set/out 2007	Educação à distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios	OLIVEIRA, Marluce Alves Nunes	Rev. bras. Enferm, Brasília, v.60, n.5
2010	A proposta da educação permanente em saúde na atualização da equipe de saúde em diabetes mellitus	RODRIGUES, Andreia Cristina Seabra; VIEIRA, Gisele de Lacerda Chaves; TORRES, Heloisa de Carvalho.	Rev Esc Enferm, São Paulo, v. 44, n. 2, pag.531-7

Quadro 1: Artigos pertinentes que relatam estratégias utilizadas por enfermeiros em educação permanente.

## RESULTADOS

As publicações estudadas e pertinentes ao estudo, que retratam estratégias metodológicas voltadas para educação permanente, utilizadas pelos enfermeiros foram sistematizadas no abaixo.

<b>Base de dados</b>	<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Periódico (vol, no, pág, ano)</b>	<b>Sínteses/Considerações</b>
LILACS	Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem	RICALDONI, Carlos Alberto Caciquinho; SENA, Roseni Rosângela de	Rev Lat Am Enfermagem, São Paulo, v.14, n.6, pag. 837-842, nov/dez 2006	Estudo qualitativo que objetivou analisar os efeitos das ações de educação permanente na qualidade de assistência de enfermagem, em um hospital privado, de grande porte, no município de Belo Horizonte, MG. A problematização é a estratégia utilizada na educação permanente pelos enfermeiros.
LILACS	A educação permanente em saúde como estratégia pedagógica de transformação das práticas: possibilidades e limites	LIMA, Josiane Vivian Camargo de; TURINI, Bárbara; CARVALHO, Brígida Gimenez; NUNES, Elisabete de Fátima Pólo Almeida; LEPRE, Rafaela de Lemos; MAINARDES, Priscila; CORDONI Junior, Luiz	Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, pag. 207 – 227, Jul/out 2010	Estudo quanti-qualitativo, que visa analisar sob a ótica dos participantes, as contribuições de um curso desenvolvido a distância, para facilitadores de Educação Permanente em Saúde, em Londrina. A Estratégia desenvolvida pelos enfermeiros neste curso foi a problematização, que permite desenvolver condições de criticidade nos participantes. Com isso esta estratégia foi levada pelos participantes para suas realidades, alterando assim os processos de educação permanente em seus ambientes de trabalho.

LILACS	Enfermagem e educação permanente à distância: o exemplo do projeto telessaúde Brasil, núcleo Rio de Janeiro.	FARIA, Magda Guimarães de Araújo; DAVID, Helena Maria Scherlowski	Cogitare enferm, Rio de Janeiro, v. 15, n.4, pag. 667-673. Out/dez 2010	Estudo quantitativo que visa avaliar a estratégia de teleconferências de enfermagem como um dos meios principais de desenvolvimento da educação permanente entre os enfermeiros da atenção básica no núcleo Rio de Janeiro. Evidenciando que, a partir de uma maior divulgação do Projeto, as participações aumentaram o que demonstra que o profissional está receptivo a novas estratégias de aprendizado.
LILACS	Educação permanente: instrumento de trabalho do enfermeiro na instituição de longa permanência	SILVA, Bárbara T. Da; BARLEM, Edison Luiz D; LUNARDI, Valeria Lerch; SANTOS, Silvana S. C.	Cienc Cuid Saude, Rio Grande, v. 7, n. 2, pag. 256-261, Abr/jun 2008.	O Objetivo do estudo é enfatizar a relevância e necessidade da educação permanente para os trabalhadores que atuam em Instituições de longa permanências como uma estratégia fundamental para a transformação da realidade. Para tanto, enfoca-se a educação permanente e sua interface com a educação problematizadora e libertadora de Freire, abordando-se a seguir algumas estratégias de educação permanente nestas instituições, em especial, os círculos de cultura pautados na dialogicidade.
LILACS	Educação permanente em saúde: reflexões e desafios	GUIMARÃES, Eliane M. P; MARTIN, Sandra H; RABELO, Flávia C. P.	Cienc Enferm, Concepción, v.16, n.2, 2010.	O estudo é resultado de uma reflexão sobre o processo de educação permanente em saúde e na enfermagem. Tem como objetivo apresentar algumas perspectivas e tendências da educação em saúde e na enfermagem, com ênfase em educação permanente. Analisa a importância dos avanços tecnológicos e sua incorporação no processo de ensinar e de aprender
LILACS	Educação à distância como estratégia para a educação permanente em saúde:	OLIVEIRA, Marluce Alves Nunes	Rev. bras. Enferm, Brasília, v.60, n.5, Set/out 2007.	Estudo de revisão bibliográfica objetivou refletir sobre a importância da Educação Permanente em Saúde (EPS) na promoção do processo de mudança nos docentes da UEFS; estabelecer estratégias para

	possibilidades e desafios			a promoção da EPS e apontar as possibilidades e os desafios para a operacionalização da EAD como estratégia para a EPS.
LILACS	A proposta da educação permanente em saúde na atualização da equipe de saúde em diabetes mellitus	RODRIGUES, Andreia Cristina Seabra; VIEIRA, Gisele de Lacerda Chaves; TORRES, Heloisa de Carvalho.	Rev Esc Enferm, São Paulo, v. 44, n. 2, pag.531-7, 2010.	O objetivo do estudo foi relatar a experiência da Educação Permanente em Saúde na atualização da equipe de saúde de uma Unidade Básica de Saúde para a atenção integral e humanizada às pessoas com diabetes tipo 2. A metodologia de escolha para a capacitação das equipes de saúde foi a Educação em Permanente em Saúde, por meio de oficinas educativas em diabetes com enfoque na problematização do processo educativo e profissional.

Quadro 4. Resultado do Estudo  
Fonte: Dados da pesquisa

Os resultados encontrados contextualizam as metodologias utilizadas por enfermeiros no processo de educação permanente. Visam romper com o tradicionalismo em que a transmissão do conhecimento é verticalizada e autoritária, para produzir ensino aprendizagem capaz de provocar mudanças sociais em todos os envolvidos.

Silva, Barlem, Lunardi e Santos (2008), no artigo “Educação permanente: instrumento de trabalho do enfermeiro na instituição de longa permanência” e Rodrigues, Vieira e Torres (2010) no artigo “A proposta da educação permanente em saúde na atualização da equipe de saúde em diabetes mellitus” utilizaram como estratégia metodológica para educação permanente à problematização, descrita por Berbel (1998) como metodologia de ensino, de estudo e de trabalho, para ser utilizada sempre que seja oportuno, em situações em que os temas estejam relacionados com a vida em sociedade.

A problematização na educação permanente estimula a reflexão crítica dos profissionais sobre suas práticas, permitindo a superação de limitações e dificuldades e possibilitando a construção do conhecimento a partir da problematização de suas vivências (SILVA, BARLEM, LUNARDI E SANTOS, 2008, p. 256-261).

A metodologia da problematização facilita a integração da equipe, o aprendizado em busca de melhoria nas práticas e fortaleceu o vínculo com o serviço. Permitindo que dificuldades fossem apresentadas e discutidas com o grupo, promovendo assim uma verdadeira mudança nas práticas profissionais e contribuindo na responsabilidade profissional (RODRIGUES, VIEIRA, TORRES, 2010, p.531-7).

A metodologia de problematização permite extrair da realidade, pela observação realizada sobre o trabalho dos profissionais dos serviços, os temas necessários e de interesse dos mesmos. Constitui, assim, uma metodologia que rompe com o tradicionalismo e permite um envolvimento de todos os autores.

Ricaldoni e Sena (2006), no artigo “Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem” e Lima, Turini, Carvalho, Nunes, Lepre, Mainardes e Cordonni (2010), no artigo “A educação permanente em saúde como estratégia pedagógica de transformação das práticas: possibilidades e limites”, também descreveram experiências com a metodologia da problematização.

Segundo os entrevistados, no momento do acompanhamento dos profissionais na realização das atividades, tem-se a oportunidade de aplicar a pedagogia da problematização, possibilitando a reflexão crítica do ato de cuidar e não somente a técnica a ser realizada. Nesse momento, é possível indagar o porquê de se fazer dessa ou de outra forma? A pedagogia da problematização pode favorecer a

aprendizagem por contribuir para a continuidade na práxis, ou seja, na possibilidade transformadora da realidade (RICALDONI, SENA, 2006, p. 837-842).

A problematização das práticas utilizadas no curso de facilitadores permitiu uma melhor integração não só dos profissionais das equipes de saúde, mas também intequipes e interníveis, tornando as reuniões nas UBS menos informativas e mais participativas. Estimulou o desenvolvimento de processos de planejamento ascendente e a responsabilização dos membros das equipes de saúde pela execução das atividades propostas (LIMA, TURINI, CARVALHO, NUNES, LEPRE, MAINARDES, CORDONI, 2010, p. 207 – 227).

A pedagogia problematizadora no processo de capacitação foi destacada por todos os autores citados como instrumento que permite aprendizado contínuo, respaldado na prática, favorecendo o desenvolvimento de escutas e práticas.

A Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n. 9394 aprovada em 20 de dezembro de 1996, determina a Educação a distância como modalidade regular integrante do sistema educacional nacional. A Educação a distância pode ser considerada e definida como uma modalidade de ensino que facilita a auto-aprendizagem, com a ajuda de recursos didáticos organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, e que pode ser utilizada por diversos meios de comunicação (BRASIL, 1996).

Oliveira (2007), no artigo “Educação à distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios”, Guimarães, Martin e Rabelo (2010), no artigo “Educação permanente em saúde: reflexões e desafios” e Faria e David (2010), no artigo “Enfermagem e educação permanente à distância: o exemplo do projeto telessaúde Brasil, núcleo Rio de Janeiro”, descrevem experiências de educação permanente que utilizam como estratégia metodológica os ambientes virtuais.

Compreendemos que a Educação à distância apresenta-se como uma possibilidade de democratização do saber e do fazer para profissionais da área de saúde na formação, pois, enquanto estratégia auxilia na tomada de consciência, por parte dos profissionais, dos avanços promovidos na área de conhecimento, gerando processos continuados de acesso à informação. A Educação à distância tem impulsionando crescimento, nos sentidos político-sociais, econômicos, pedagógicos e tecnológicos dos profissionais de saúde. Além de tornar efetiva, quanti-qualitativamente, a intervenção e levar à otimização da formação e na prática, facilita a aprendizagem na própria unidade de trabalho sem afastá-los por muito tempo das suas atividades, pois poderá acontecer através de teleconferência ou videoconferência, com total interatividade, bem como, disponibilizando um arsenal de recursos multimídia. (OLIVEIRA, 2007, v.60, n.5)

As novas tecnologias aplicadas ao ensino (Internet, robótica e realidade virtual) permitem maior flexibilidade, criatividade, dinamicidade, interação e comunicação no processo ensino e aprendizagem, resultando na participação ativa do aluno na

construção do conhecimento (GUIMARÃES, MARTIN, RABELO, p. 585–589, 2010).

A educação a distância é uma das principais maneiras de auxiliar a prática de saúde, pois propicia ao profissional o conhecimento sobre determinado assunto e instiga o mesmo a buscar maiores informações, utilizando os diversos recursos disponíveis por meio dessa modalidade. Na Escola de Saúde Fluminense, os programas de educação permanente, quando aliados a modelos à distância, são de extrema valia, pois desse modo é possível atender a profissionais que até então tinham que ultrapassar barreiras geográficas e temporais para sua qualificação profissional. A experiência na área de enfermagem do Projeto TSRJ demonstra claramente a necessidade dos profissionais da Atenção Básica por programas de educação permanente à distância. (FARIA, DAVID, pag. 667-673, 2010)

Santos (2003) define que um ambiente virtual é um espaço fecundo de significação onde seres humanos e objetos técnicos interagem potencializando assim, a construção de conhecimentos, logo a aprendizagem.

Os ambientes virtuais aproximam experiências e conhecimentos independentes de sua localização. Propiciando uma participação coletiva, com produções coletivas mesmo que aconteça em lugares distintos, com horários distintos. No entanto é preciso que o aluno entenda o conceito da educação à distância e modifique seu comportamento, tendo mais iniciativa, motivação e disciplina, enquanto o professor deve trabalhar como consultor, colaborador e facilitador do aprendizado.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo aponta que as práticas de educação permanente necessitam do envolvimento ativo de todos os atores deste processo. Pois a proposta para a política de educação permanente parte do pressuposto da aprendizagem significativa, ou seja, educadores e estudantes têm papéis diferentes dos tradicionais.

Dessa forma, a educação permanente em saúde deve ser compreendida como aprendizagem-trabalho, ou seja, ela acontece no cotidiano das pessoas e das organizações. Deve ser realizada a partir dos problemas enfrentados na realidade e leva em consideração os conhecimentos e as experiências que as pessoas trazem em suas vidas.

Assim os tempos atuais apresentam grandes desafios ao processo de educação permanente, colocando a seu dispor novas possibilidades para o aprendizado. É tempo de inovar na criação de ambientes de aprendizagem, é hora de transformar ambientes de ensino em ambientes de aprendizagem

Este trabalho demonstrou algumas estratégias desenvolvidas por enfermeiros com base na educação permanente em saúde com o objetivo de transformar os processos de saúde e envolver o indivíduo no seu processo de educação e trabalho. No entanto ainda temos um longo caminho a percorrer para que novas estratégias sejam desenvolvidas e principalmente sejam divulgadas.



## 7. REFERÊNCIAS

ARRUDA, M.P; ARAÚJO, A.P; LOCKS, G.A; PAGLIOSA, F.L. Educação Permanente: Uma Estratégia Metodológica para os Professores da Saúde. *Revista brasileira de educação médica* 518 32 (4) : 518-524; 2008

BERBEL, N.A.N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?. *Interface (Botucatu)* [online]. 1998, vol.2, n.2, pp. 139-154. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-2831998000100008>. Acesso em: 15/01/2012

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 64 p.

BRASIL. Ministério da Saúde (BR). Portaria nº 198/GM/MS. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor. Brasília (DF): MS;2004.14p.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Disposições Gerais da Lei 9394/96. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acessado em: 15/01/2012

CECCIM, R.B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. *Interface - Comunic, Saúde, Educ*, v.9, n.16, p.161-77, set.2004/fev.2005

FARIA, M.G.A; DAVID, H.M.S. Enfermagem e educação permanente à distância: o exemplo do projeto telessaúde Brasil, núcleo Rio de Janeiro. *Cogitare enferm*, Rio de Janeiro, v. 15, n.4, pag. 667-673. Out/dez 2010

GUIMARÃES, E.M.P; MARTIN, S.H; RABELO, F.C.P. Educação Permanente em saúde: reflexões e desafios. *Ciencia y Enfermeria XVI* (2), 2010

HOUAIS, A. Dicionário Houais da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva; 2001. Educação; p.1100.

LIMA, J. V.C; TURINI, B; CARVALHO, B.G; NUNES, E.F.P. A; LEPRE, R. L; MAINARDES, P; CORDONI, J. L. A educação permanente em saúde como estratégia pedagógica de transformação das práticas: possibilidades e limites. *Trab. Educ. Saúde*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, pag. 207 – 227, Jul/out 2010

MANCIA, J.R; CABRAL, L.C; KOERICH, M.S. Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde. *Rev Bras Enferm*, Brasília (DF) 2004 set/out;57(5):605-10

MASSAROLI, A; SAUPE, R. Distinção conceitual: educação permanente e educação continuada no processo de trabalho em saúde. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/2SITE/Arquivos/N.045.pdf> Acesso em: 05/01/2012

MOTTA, J.I.J; RIBEIRO, E.C.O; WORZOLER, M.C.C; BARRETO, C.M.G; CANDAL, S. Educação Permanente em Saúde. Rede Unida. Olho Mágico: Londrina (PR) 2002 abr/jun;9(1):67-78

OLIVEIRA, M.A.N. Educação à Distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. Rev. bras. Enferm. vol.60 no.5, p. 585 - 589, Brasília Sept./Oct. 2007

REIS, S. Treinamento versus capacitação. Ago.2011. Disponível em: <http://sanfreis.blogspot.com/2011/08/treinamento-versus-capacitacao.html> Acesso em: 05/01/2012

RICALDONI, C.A.C; SENA, R.R. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem. vol.14, n.6, pp. 837-842. 2006

RODRIGUES, A.C.S; VIEIRA, G.L.C; TORRES, H.C. A proposta da educação Permanente em saúde na atualização da equipe de saúde em diabetes mellitus. Rev Esc Enferm USP 2010; 44(2):531-7

SILVA, B.T; BARLEM, E.L.D; LUNARDI, V.L; SANTOS, S.S.C. Educação permanente: instrumento de trabalho do enfermeiro na instituição de longa permanência. Cienc Cuid Saude 2008 Abr/Jun; 7(2):256-261

WHITTEMORE, R; KNAFL, K. The integrative review: update methodology. J Adv Nurs. 2005;52(5):546-53

SANTOS. Edméa Oliveira. Ambientes virtuais de aprendizagem: por autorias livre, plurais e gratuitas. In: Revista FAEBA, v.12, no. 18.2003